Orgam da [illegible] Popular

ACCÃO SOCIAL

Escriptorio e Officina: Rua S. Antonio 34

Semanario, cujo alvo é trabalhar na realisação dos principios da sociolgia christã e na defeza das classes operarias

ANNO V | São João d'El-Rey, (Minas), Terça-feira, 20 de Agosto de 1919 | NUMERO 228

O Domingo

Não ha no programma catholico artigo mais reclamado do que aquelle que Deus entre raios e trovões já no alto do Sinai nos ensinou: «o setimo dia é o sabbado, o dia do Senhor, teu Deus; não farás nesse dia obra alguma nem tu, nem teu filho, nem o teu escravo.»

Todos os domingos o som dos nossos graves e harmoniosos sinos admoesta o povo: *sursum corda!* Mas no nosso tempo angustioso em que o homem anda e corre afflicto para obter dinheiro e gosar, ha outras reclamações que soam muito mais alto e mais forte do que a reivindicação de Deus e se esquece da santificação e do descanço.

No descanço dominical, porém, ha um lado social conquanto que em primeiro logar seja um interesse religioso.

Santificação e descanço dominical ambos são partes integrantes daquella idéa eterna que achou sua expressão no decalogo não sendo menos separaveis do que a alma e o corpo. Um e outro são um direito da natureza que somente por uma lei positiva obteve sua affirmação na legislação Mosaica no setimo e na legislação christã no primeiro dia da semana.

«A ninguem é licito, disse Leão XIII, violar impunemente a dignidade do homem, do qual Deus mesmo dispõe com grande reverencia, nem lhe pôr impedimentos, para que elle siga o caminho daquelle aperfeiçoamento que é ordenado para o conseguimento da vida eterna... Daqui vem, como consequencia, a necessidade do repouso dominical. Isto, porem, não quer dizer que se deve estar em ocio por mais largo espaço de tempo, e muito menos significa uma total inacção, como muitos desejam, e que é incentivo de vicios e occasião de dissipações; mas um repouso consagrado á religião. Unido á religião o repouso tira ao homem dos trabalhos e das occupações da vida ordinaria para o chamar ao pensamento dos bens celestes e ao culto devido á magestade divina. Eis aqui a principal natureza e fim do descanço dominical que Deus, como lei especial, prescreveu ao homem.»

Agora a respeito deste dia que é o que se manda e que é o que se prohibe?

A Egreja *manda*:

Assistir com respeito e attenção uma S. Missa inteira. Este preceito vale e vigora para todos os que tem a idade de discreção (7 annos) e que não estejam legitimamente impedidos. Todavia, a assistencia ao Segrado Officio, embora que seja o principal, não é a unica ordem da santificação do domingo, mas é a vontade da Egreja que se occupe em ouvir a palavra de Deus, em obras pias e de caridade.

A Egreja *prohibe*:

1º Toda e qualquer obra servil, quer dizer, todo o trabalho que por sua natureza era feito antigamente por escravos e hoje por artifices e operarios e que principalmente é corporal. Não é a falta de remuneração pecuniaria nem a intenção de quem trabalha, por exemplo, por caridade, nem a falta de fadiga que tornam o trabalho fácil.

2º Obras forenses e negociações, isto é, compra e venda publica.

Assim a Egreja Catholica por seu preceito lembra ao homem a lei de Deus. Mas o requisito de um dia de repouso não é somente uma reclamação religiosa é tambem uma ordem da natureza.

O homem necessita do descanço dominical. E esta necessidade fica patente se o encararmos tanto como individuo quanto como ente social.

Para o individuo a sciencia da hygiene faz suas reclamações. Nos congressos internacionaes de Pariz e Amsterdam, no congresso nacional de Haya, todos realizados para discutir a questão do repouso semanal foi provado que o descanço quotidiano pelo somno ainda junto com uma alimentação regular não é sufficiente para regenerar o operario e aguentar o trabalho de todos os dias. Por isso disse o grande escriptor Macaulay: «ao passo que o zelo do trabalho para, o arador descança no sulco, a bolsa cala e a fabrica extingue seus fogos, se realisa um trabalho que é de egual importancia para os povos como aquelle que se faz nos dias uteis. O homem, aquella machina magnifica, em cuja comparação as machinas, descobertas por Watt e Arkwricht, são insignificantes, restaura suas forças, se allivia e na segunda feira volta ao trabalho com espirito mais claro, com coração mais satisfeito e com nova força phisica.

E' certo que do ponto de vista economico o trabalho nos domingos não dá lucro, mas que a producção augmentará se o operario tiver descançado um dia. «Assim como o moto continuo, disse Cheysson no congresso do descanço dominical em Paris, é uma utopia tambem o trabalho continuo é uma phantasia impossivel e uma estupidez economica».

Portanto, Deus, a Egreja, a natureza humana, a ordem economica todos prohibem o trabalho nos domingos e reclamam o descanço.

ELIXIR DE NOGUEIRA

do Pço. Chm. João da Silva Silveira

Cura a Syphylis.

DR. ASSIS RIBEIRO

Nas rodas administrativas do paiz, não houve quem não recebesse com enthusiasmo, com satisfação, a escolha do Dr. Assis Ribeiro para director da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Administrador de vulto e criterioso, o dr. Assis Ribeiro deixou traços predominantes de sua envergadura quando da sua passagem pela Oeste de Minas, na administração Euler.

Fallamos principalmente de sua passagem por esta cidade quando auxiliar daquella administração, porque aqui, dada a exiguidade de tempo em que collaborou como Chefe da Linha e Locomoção, o dr. Assis deixou impressos nos serviços da estrada traços brilhantissimos de sua passagem, quer como administrador, quer como homem particular.

A' essa orientação deve a linha tronco da estrada, que une esta cidade a Sitio, a reforma geral que então soffrera, dotando-a além de tudo de completo abastecimento de caixas d'agua, encascalhamento, etc. o que equivale a dizer, que graças á sua energia o accesso á S. João d'El Rei se tornara mais suave e commodo desde que a administração se vira dotada de tão dedicado auxiliar.

Na locomoção não foi menos proveitosa a sua passagem, deixando em cada ramo de serviço uma serie consideravel de melhoramentos que lhe valeram a consagração do seu nome em meio do progresso que d'aquella data até hoje se observa nos meios operarios da Oeste de Minas em par de uma estima e affeição que só conquistam os realmente eleitos para os grandes emprehendimentos.

Foi, portanto, debaixo dessa impressão que recebemos a nomeação do Dr. Assis Ribeiro para a Central, justificando de principio os bons presagios que percebem a acção administrativa do governo Epitacio Pessoa.

—

O operariado da Oeste de Minas, em telegrammas, congratulou-se com o novo director da Central pela escolha feliz do governo.

ESTEVAM COLONNA, sendo aprisionado pelos seus covardes aggressores, estes lhe perguntaram, ironicamente:

—Onde está agora a tua fortaleza?

—Aqui, respondeu elle, com toda a altivez, pondo a mão sobre o coração.

Na verdade: o caracter do justo brilha com dobrado esplendor, e, quando tudo mais lhe vem a faltar, possue elle ainda um terreno em que é invencivel—a integridade de seu caracter.

Porém, ha homens cujo caracter consiste «em não ter caracter.»

O suicidio é um roubo feito ao genero humano.

O suicidio é sempre crime dos fracos.

Que coragem póde ter aquelle, que treme diante d'um revez da fortuna?

Ninguem deve desamparar o seu posto, sem ordem de quem lh'o confiou; o posto do homem é a vida.

Entregar-se á dor em vez de resistir, matar-se para subtrahir-se a ella, é abandonar o campo da batalha antes de ter vencido.

Eu cá sou positivist..

Vejamos agora o nenhum fundamento ou antes a loucura de A. Comte quando diz que a sua philosophia é o prologo da religião positivista. A religião da humanidade, segundo elle comprehende tres periodos: theologico, methaphysico e positivista. O primeiro periodo é o da humanidade rudimental, o segundo assignal-a a transição e o terceiro é o periodo definitivo dos povos. A humanidade abandona finalmente todos os deuses para adorar-se propria. Esse deus positivista é complexo, comprehende tudo quanto existe:—a população dos mortos e a população dos vivos. O que o positivismo deve adorar é a humanidade constituida pelos primeiros. O grande ser humanidade comprehende ainda os animaes que mais serviço prestaram ao homem. E' preciso porém, um intermediario, e o positivismo escolhe a mulher; porém a mulher em seu mais alto gráo de perfeição pela completa independencia do homem—a mulher hermaphrodita. O culto positivista divide-se em privado e publico. O primeiro tem por objecto a familia e segundo a humanidade. Em tudo a ordem (melhor dir-se-hia a desordem) por meio e o progresso (regresso) por fim. Haverá maiores disparates, maior loucura? Isto só imaginado por um d'aquelles habitantes do Hospicio de Pedro II que muitas vezes se proclamam imperadores. A simples exposição dos disparates do positivismo é o melhor meio de refutal-o. De facto o positivismo é um absurdo, um embuste, uma idolatria. Dizem que o Deus a quem adoramos é abstracto, no entanto que haverá de mais abstracto e "subjectivo" que a humanidade dos positivistas? Seriam mais felizes os positivistas se admittissem a religião Coeli que substituio nos templos e altares os santos—verdadeiros pharoes que sempre nos illuminam, pelas sciencias: geometria, physica, anatomia etc...

Analysemos a deusa do positivismo.

A que humanidade se refere o positivismo? A humanidade presente, passada ou futura? A humanidade passada não é possivel porque o positivismo não admitte a immortalidade da alma. A futura póde não existir em virtude de um qualquer cataclysma, mesmo porque só admittem o que ha de positivo. A humanidade presente tambem não póde ser porque na culta Europa, nos paizes mais adiantados e mesmo por entre os selvagens o positivismo não domina; por conseguencia sua elevação á cathegoria de divindade não se póde fazer effectiva pela falta de seu proprio reconhecimento. Além disso, ninguem é feito Deus á força. Admittindo que a humanidade attingisse ao ideal de perfeição continuaria a ser effectuado um conjuncto de creaturas, de seres contingentes e finitos. Elles proprios reconhecerão que não determinaram sua vinda ao mundo, como não poderão determinar sua morte; não poderá portanto adorar-se, se acima de si mesmo ha outrem que lhe determinou a existencia.

BENEVIDES.

A Crise de transportes

Houve alguem, um industrial norte americano cujo nome não nos occorre, que apreciando a vida nacional sob os seus diversos aspectos, enumerara as diversas razões que contribuirem para a morosidade nas resoluções dos nossos problemas administrativos; dentre ellas, cito o entrevistado, vem a «Chicana» passando o fio de todas as demais. E realmente, não é só a chicana promovida pelos diversos interessados nos negocios lucrativos, cada qual procurando trufficar o melhor do quinhão—nada d'isso. E' o proprio interesse nacional chocando-se ao impulso das demandas burocraticas. A crise de transportes, maximé nas estradas de ferro do interior, é hoje um problema que vae dando que pensar aos administradores. Contam os jornaes bem informados, que nesta zona servida pelas estradas de ferro Central e Oeste de Minas, nos tres pontos de contacto que esta tem com aquella, que são: Sitio, B. Horizonte e B. Manso, raro é o mez em que não ficam accumulados carros e mais carros dependentes de baldeação para esta ultima estrada.

Ora, trata-se de duas estradas de ferro da União, servidas ambas por uma variante de bitola de 1,00 em contacto num dos pontos de entroncamento que é B. Horisonte. Portanto, si não fosse a complexidade do expediente burocratico, seria de optimo aviso um real e efficaz intercambio de vagões de mercadorias neste ponto, do qual tanto lucraria a outra zona servida pela mesma bitola de 1,00, apenas com a denominação de «Oeste de Minas»; além de tudo a medida incrementando a vida commercial servida por essa via de encaminhamento, viria dispertar outros transportes dentro das mesmas estradas, transportes de pura dependencia de transportes maiores sem fallarmos do descongestionamento que a medida viria trazer aos outros pontos para os quaes accorreria o material rodante disponivel em uma e outra estrada.

Felizmente estamos com um governo que vem de receber dos grandes centros impressões de todo o jaez e certamente ha de estar gravada na sua lembrança a presença dos trens de composição europêa em cujas lotações entram carros de diversas nacionalidades.

Um intercambio assim, ao menos entre as duas estradas federaes que são a Oeste e a Central, já devia modificar um pouco a angustia que se observa nos transportes da zona.

O snr. Pharmaceutico Quirino de Rezende nos communicou por circular que abriu pharmacia rigorosamente montada no largo do Rosario.

Desejamo-lhe todas as venturas.

Um menino foi maltratado por um companheiro.

Correu para a casa chorando, e perguntando-lhe a mãe o que tinha, elle respondeu:

E' deu-me bordoada.

—E porque não lhe rachaste a cabeça com uma pedra? retorquiu a mãe.

—Leitor, medite as palavras d'esta mãe sem temor a Deus!

Em vez de animar seu filho a imitar a paciencia de Jesus, animou-o á vingança.

E' assim que se formam os brigantes e os assassinos.

Pelo mundo

SANTA SE'—O ministro da Polonia, apresentando ao Papa as suas credenciaes, agradeceu [illegible] o muito que fez pela Polonia [illegible] durante a guerra.

O Papa relembrou que são muito antigas as relações entre a Polonia e o Vaticano, e accrescentou que [illegible] manifestar a sua [illegible] Polonia [illegible] monsenhor Ratti.

PORTUGAL—O Congresso, [illegible] presidente da Republica, em [illegible], o sr. Antonio José de Almeida.

—O director da Casa da Moeda [illegible] em circulação [illegible] Colonias.

—A Companhia de Aguas [illegible] agua para o abastecimento da capital.

—A [illegible]

—A imprensa [illegible]

FRANÇA—Grande parte da imprensa [illegible] Vaticano. [illegible] Papa [illegible] a França [illegible] em Roma [illegible] pelo Vaticano.

Agora, o [illegible] Vaticano.

ALLEMANHA—[illegible] Weimar que a assembléa nacional [illegible] presidencia da Republica.

Todos os burguezes [illegible]

INGLATERRA—[illegible] Liverpool, no dia 3, [illegible]

[illegible]

Os padeiros de Liverpool [illegible] o trabalho.

[illegible] Birmingham [illegible]

ESTADOS UNIDOS. [illegible]

1. [illegible]

2. [illegible]

3. [illegible]

4. [illegible]

5. [illegible]

6. [illegible]

ARGENTINA. [illegible]

[illegible]

IRLANDA. [illegible]

Theatro

Tem sido concorridas as sessões do Municipal, com a exhibição de films de grande successo. Amanhã entra da serie do ... da Universal: CORAÇÃO DA HUMANIDADE por Dorothy Phillips.

FOLHETIM

SYLVIO PELLICO

— Minhas Prisões —

Traducção do Dr. [illegible]

CAPITULO LXIV

Numa manhã, estando a [illegible] a mão. [illegible] padece fome.

Assegurei-lhe que não, mas [illegible].

Vendo o medico que de [illegible] Eram tres [illegible] por dia, um pedacinho de carneiro [illegible] de uma vez e cerca de tres onças de pão alvo.

A' proporção que minha saude se ia restabelecendo, ia-me tambem crescendo o appetite, e este "quarto" era verdadeiramente insufficiente. Tentei voltar á comida dos sãos, mas com isso nada lucrava, visto que não podia tragal-a, tão grande era o fastio que lhe tinha. Tive, pois, de contentar-me com esse "quarto de ração". Por mais de um anno conheci até onde póde chegar o tormento da fome. Esse tormento foi ainda mais insupportavel para alguns dos nossos companheiros que, sendo mais robustos do que eu, estavam acostumados a uma alimentação mais abundante. Sei de alguns d'elles que acceitavam pão de Schiller e de dois outros guardas a nosso serviço e até d'aquelle pobre homem de Kunda.

Corre pela cidade que se dá pouco de comer aos senhores, disse-me um dia o barbeiro, [illegible] aprendiz do nosso cirurgião.

E' mais que verdade, respondi eu abertamente.

No sabbado seguinte (elle vinha todos os sabbados) quiz dar-me ás escondidas um grande pão alvo. Schiller fingiu não reparar na offerta. Eu, si houvesse escutado o estomago, tel-o-ia acceitado, mas persisti em recusal-o, afim de que esse pobre moço não fosse levado a renovar o presente, que, repetido por mais vezes, havia de se lhe tornar pesado.

Pela mesma razão, eu recusava as offertas de Schiller. Por mais de uma vez trouxe-me um pedaço de carne cozida, instando commigo para que a comesse, e protestando que nada lhe havia custado, que lhe sobrara, que não sabia o que fazer e tinha de dal-o a outrem si eu a não acceitasse. Ter-me-ia lançado a devoral-a; mas si eu a acceitasse não teria elle todos os dias o desejo de dar-me alguma coisa?

Só duas vezes, uma em que me trouxe um prato de cerejas e outra algumas peras, a vista desses fructos me fascinou irresistivelmente. Arrependi-me de ll'os haver acceitado, e o motivo foi porque d'ahi em deante não cessava de m'os offerecer.

CAPITULO LXV

Nos primeiros dias foi estabelecido que cada um de nós teria, duas vezes por semana, uma hora de passeio.

Mais para deante foi-nos concedido este desafogo um dia sim um dia não, e ultimamente todos os dias, á fora os domingos e dias santos.

Cada um nós era conduzido a passeio separadamente, entre dous guardas de espingarda ao hombro. Eu que me achava encarcerado na extremidade do corredor, quando saia, tinha de passar em frente das prisões de todos os condemnados politicos da Italia, excepto Maroncelli, que, unico de todos, definhava enterrado por ainda [illegible] debaixo de nós.

—Bôdos passeio! diziam todos, em voz baixa, dos postigos de seus carceres, mas não me era permittido parar para saudar fosse quem fosse.

Descia-se uma escada, atravessava-se um grande pateo e deste ia-se a um terraço exposto ao meio dia donde se avistava a cidade de Brunn e grande extensão de seus arredores.

(continúa)